

Medicina Veterinária

SARCÓIDE EQUINO: RELATO DE CASO

Luiz Fernando Oliva Campos - Graduando de Medicina Veterinária, bolsista PET-MV, UFLA

Pedro Henrique Pereira - Graduando de Medicina Veterinária, UFLA

Erika Ribeiro Gomes - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais

Gabriela Pereira Souza - Médica Veterinária Autônoma

Marília Harris Dias de Aguiar - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais

Rodrigo Norberto Pereira - Docente Orientador DMV-UFLA - Orientador(a)

Resumo

O sarcóide é a principal neoplasia cutânea em equinos que acomete frequentemente as regiões dos membros, cabeça e abdômen ventral. Trata-se de um tumor benigno, não metastático, porém localmente invasivo, que não apresenta predileção por idade, sexo, raça ou pelagem. Sua etiologia não está completamente estabelecida, porém alguns fatores já foram considerados predisponentes, como a exposição ao Papilomavírus Bovino, o traumatismo cutâneo e a herdabilidade genética. Existem três apresentações macroscópicas distintas que podem ser classificadas como verrucosa, fibroblástica ou mista. Os estudos descrevem diversas técnicas para o tratamento, como a excisão cirúrgica, crioterapia, radioterapia e o uso de aciclovir tópico, sendo que ainda não há um protocolo que tenha eficácia totalmente comprovada. Este relato tem o objetivo de descrever o caso de um equino, três anos de idade, macho, Mangalarga Machador, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras apresentando uma massa na região do boleto do membro torácico esquerdo, diagnosticada por exame histopatológico como sarcóide equino. O animal já havia sido submetido a três procedimentos cirúrgicos para remoção do tumor, apresentando recidiva. Foi realizada excisão cirúrgica associada à crioterapia utilizando nitrogênio líquido em todo o tecido acometido e posteriormente iniciou-se tratamento tópico com pomada a base de aciclovir a 5% e bandagem compressiva. Além disso, também foi realizada a técnica de inoculação subcutânea do tumor, utilizando três fragmentos de aproximadamente 1cm² coletados durante o procedimento cirúrgico que foram envoltos por papel alumínio e mantidos por 5 minutos em um recipiente com nitrogênio líquido, e em seguida inoculados no tecido subcutâneo na região do pescoço, próximo ao ligamento nugal. Durante o pós-operatório, o paciente recebeu penicilina (22000 UI/kg IM SID) por 72h e fenilbutazona (4,4mg/kg IV BID) por 24h, seguido de mais 48h na dose de 2,2mg/kg IV BID. O tratamento utilizado foi satisfatório, não apresentando nenhuma complicação ou recidiva até o presente momento.

Palavras-Chave: Cirurgia, Crioterapia, Neoplasia.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=vPiYpq6DaHc&t=6s>